

do DISTRITO



QUINZENÁRIO de FIGUEIRO DOS VINHOS

Avença

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

25 de Abril de 1972

Proprietário Dr. Ernesto Lacerda

Director: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XX — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRO DOS VINHOS — TELEFONE 42 307 — N.º 464

As Adegas Cooperativas e a sua finalidade na Economia da Nação

As Adegas Cooperativas desempenham na economia nacional um papel preponderante e de larga expansão na propagação vinícola portuguesa, merecendo, por isso, a melhor colaboração por parte do comércio armazenista e mesmo das respectivas entidades oficiais, que não deixam de dispensar o seu carinho e o seu contributo a uma causa que, como esta, é digna de toda a protecção.

A missão das Adegas Cooperativas, além da colocação do vinho em todas as zonas do país e no estrangeiro, contribui para manter o prestígio da indústria nacional, graças ao apoio dos órgãos da imprensa e do auxílio prestado pelas entidades oficiais, que lhes permitem um apreciado movimento exportativo, embora suportando os encargos inerentes.

Podem mencionar-se, sumariamente, as verbas dispendidas globalmente com o pessoal que trabalha nas Adegas Cooperativas, independentemente de outras despesas, tais como engarrafamentos dos vinhos, armazenagem, taxas, amortizações, transportes, adubos, produtos fito-sanitários, etc., tendo em conta os saldos obtidos nos fins dos anos, a administração subordinada a

esses lucros e ainda outros encargos inevitáveis a indispensáveis para o ritmo de uma produção proveitosa e graduada, consoante a normalidade da sua colocação no comércio armazenista e nos meios estrangeiros.

As adegas Cooperativas enfrentam evidentemente, além de dificuldades na expansão dos seus vinhos, vendas incertas, como, por exemplo: Borrás, bagaços, engaços, sarros e os vinhos que transitam para a campanha seguinte e fazem, portanto, parte da existência das referidas Adegas; por isso, necessitam de obter uma saída regular e compatível com os seus encargos inadiáveis, impondo-se a concretização de um problema que muito preocupa aqueles que as dirigem nas condições mencionadas.

O Governo, que já realizou uma grande obra, dará novamente o seu impulso no engrandecimento das Adegas Cooperativas Portuguesas.

Os vinhos são considerados dos melhores da Europa e constituem uma receita valiosa na economia nacional, desde que tenham assegurada no regime interno e no comércio armazenista, a sua divulgação para além das nossas fronteiras.

O DR. HENRIQUE LACERDA

COMENDADOR DA ORDEM DE BENEMERÊNCIA

Por proposta de 4 de Março último, do Sr. Ministro do Interior, foi o Sr. Dr. Henrique Vaz Lacerda condecorado com a Comenda da Ordem de Benemerência, conforme publicação no Diário do Governo de 11 de Abril corrente (II série).

O Governo da Nação mais uma vez mostrou estar sempre atento à acção desenvolvida pelos Corpos Administrativos, mesmo, como neste caso, quando ela se processa longe da vista directa da governação central.

De facto o mandato de 12 anos, que recentemente terminou, pelas suas vicissitudes que começaram no segundo ano de exercício pela grande calamidade que foi o incêndio do Val do Rio, seguida de um período caracterizado pelas reivindicações gerais de uma promoção acelerada no País, em que o nosso concelho por falta de rendimentos naturais teve que se esforçar para fugir aos incómodos lugares de

lanterna vermelha na grande marcha dos municípios pobres, deram ao Dr. Henrique Lacerda a oportunidade de se revelar o administrador à altura, com capacidade de fazer obra grande com pequenos recursos financeiros.

Ao galardoar o presidente da Câmara deste concelho materialmente pobre, mas rico na poesia da sua paisagem e na grandeza de alma das suas gentes, o governo fundamentou a sua de liberação em *A notável actividade desenvolvida no desempenho das suas funções de presidente da Câmara Municipal de Figueiro dos Vinhos, cargo que desempenhou durante 12 anos, e no qual, mercê de zelosa acção administrativa conseguiu, com extrema dedicação à causa pública realizar obra muito meritória.*

A homenagem que os seus conterrâneos lhe preparam, e que vai realizar-se no dia 14 de Maio,

27 de Abril

«Dia de Figueiro dos Vinhos»

na Beira

Os figueiroenses radicados na Beira, sesolveram, instituir «Dia de Figueiro dos Vinhos» a comemorar ali anualmente, o dia 27 de Abril. A escolha recaiu nesta data, para assinalar aos vindouros o dia em que pela primeira vez um presidente da Câmara de Figueiro dos Vinhos, (coube essa honra ao Senhor Dr. Henrique Vaz Lacerda) visitou aquela cidade africana, em missão oficial, aquando da sua representação do Distrito de Leiria ao colóquio Nacional dos Municípios que se realizou em Lourenço Marques.

A comissão da cidade da Beira que está a promover esta iniciativa, conta com o entusiasmo e baírrismo do nosso prezado conterrâneo Senhor Alfredo David dos Reis, e espera a adesão de outras cidades moçambicanas.

A ideia tomou foros de grande êxito, e da primeira reunião já saiu a deliberação de um princípio de programação que inclui uma romagem às campas dos Figueiroenses no cemitério local às 17 horas do dia 27.

Porque este ano calha à 5.ª feira, dia de trabalho, os outros números serão realizados no domingo seguinte, dia 30, em que haverá um grande piquenique numa propriedade particular que constituirá preciosa confraternização de figueiroenses.

A data de 27 de Abril passará, portanto, a ser aquele dia em que os figueiroenses de Moçambique estarão mais unidos pelos laços da espiritualidade e do amor, à terra

A Página 3

Autoridades Distritais

O Nosso concelho foi nos últimos dias visitado pelas seguintes entidades que tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila, e que aqui estiveram em serviço oficial dos seus departamentos:

Delgado de Saúde, Director de Estradas e Director de Urbanização.

como prova de reconhecimento dos seus incontestáveis méritos, tem agora o valioso apoio das mais altas esferas da governação nacional.

«O Norte do Distrito» que acompanhou sempre com muito interesse a acção administrativa do Sr. Dr. Henrique Lacerda, felicita-o pela justa condecoração com que o Governo o distinguiu.

O acto de posse do novo Presidente da Câmara Municipal

No dia 10 do mês corrente, no Governo Civil de Leiria, o Chefe do Distrito, Sr. Dr. José Damasceno Campos conferiu posse ao novo Presidente da Câmara Municipal de Figueiro dos Vinhos, Sr. José Simões de Abreu.

Na presença de muitas de-

Deu ensejo a significativas afirmações de fé nos destinos de Figueiro dos Vinhos

segundo-se no uso da palavra, no seu peculiar estilo realista e incisivo, depois de ter considerado imerecidas as palavras que o Sr. Governador lhe dicitou e a distinção que o governo lhe atribuiu, fala das dificuldades financeiras que atrofiam o normal desenvolvimento dos municípios pobres, defendendo a tese da diferenciação compensativa na atribuição das participações monetárias do Estado, de harmonia com as possibilidades financeiras dos municípios, tese que aliás já havia defendido em outras circunstâncias, nomeadamente no Colóquio de Municípios de Lourenço Marques.

Depois de agradecer a todos a colaboração que lhe prestaram durante o seu mandato, não quis terminar sem proferir a sua



mea culpa, e condenar também algumas críticas menos urbanas, especialmente aquelas que me intentionally esqueceram, parte da verdade dos factos que não interessam aos fins críticos preconcebidos. Por fim ofereceu a sua colaboração ao seu sucessor, de quem traçara o elogio da sua personalidade e dedicação ao concelho.

Seria traição infame negar-me a servir na frente para onde fui destacado, afirmou o Senhor José Simões de Abreu

Falou por fim o empossado que disse:

«Ex.mo Senhor Governador Civil, Ex.mas Autoridades, Minhas Senhoras e Meus Senhores:

Num respeitoso muito obrigado a Sua Excelência o Senhor Ministro do Interior e a V. Excelência Senhor Governador, envolvo todo o meu reconhecimento pela distinção que representa e prova de confiança que significa a minha nomeação para desempenhar o cargo de Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Figueiro dos Vinhos.

Agradeço também, encareci-

A Página 4

As coisas usadas são as melhores conservadas

Da Página 4

despertar da adultícia desfará como o Sol da madrugada desfaz a névua formada e erguida dos vales por onde correm os rios. E, então, deparará, surpreendendo-se com a Realidade nua e crua, verificando que esta se não deixa dominar com a facilidade enganadora ditada pelo sonho. E, nessa altura, a Juventude vê-se obrigada a rectificar a sua marcha para poder continuá-la por estrada de pavimento sólido. Todavia, eu creio na Juventude, no seu espírito de isenção, generosidade e sacrifício pelas grandes Causas. A prova real disso temo-la na persistência, no heroísmo e no apego com que, de armas na mão e qual Ala dos Namorados na Batalha de Alju barrota, se bate gloriosamente, nos campos, mares, rios e ares, da Guiné, Angola e Moçambique para defesa da integridade física, espiritual e moral da Sua e Nossa Pátria—Portugal,—com a convicção profunda de que defende uma *Causa Justa* porque os Portugueses não usurparam aquelas parcelas territoriais a ninguém pois são, por direito histórico de posse e vontade enraizada de maioria decisiva das

populações, propriedade de Portugal.

É, baseado nestas premissas certas e comprovadas, que proponho que a Comissão Executiva, atrás referenciada seja constituída pela Juventude Figueiroense na certeza de que Ela dará boa conta do recado.

Desejo declarar aqui que logo que esteja constituída (se aprovar a Deus a sua constituição) aquela Comissão, o meu nome pode ser incluído na lista dos benfeitores que desejem contribuir com a sua oferta para as despesas a fazer com o restauro completo do Templo de Nossa Senhora do Carmo. Não indico a importância do meu contributo porque será determinada pela harmonia entre a pensão dum professor primário aposentado e o quantitativo da despesa a fazer com a restauração indicada. Sem de maneira nenhuma me querer imiscuir nas atribuições que hão-de competir às Comissões, peço licença para lembrar apenas que, talvez, fosse conveniente pedir, ao Ministério das Obras Públicas que por intermédio da sua Direcção-Geral dos Monumentos Nacionais, fosse nomeado um arquitecto para elaborar o plano

e o orçamento das obras a emprender. Seria um pedido abusivo e, portanto, sujeito a rejeição? Penso que não, dada a sua meritória finalidade.

E, por agora, ponto final nestas palavras que escrevi, se não com mérito de que estão despossuídas, pelo menos com sinceridade ditada pelo coração.

José Rodrigues Dias

NOTA— Ignoro quem seja o proprietário das dependências do Convento do Carmo onde esteve instalado o Hospital do nosso Concelho. À Câmara Municipal? À Santa Casa da Misericórdia? Todavia, esse conhecimento, talvez, não interesse ao que pretendo dizer.

Quando era menino e moço, tinha moradia gratuita, em parte dessas dependências, o Sr. Henrique do Convento (era este o nome por que era mais conhecido) e a sua Família. Tinha por missão velar pela conservação do Templo e suas dependências, abrindo as portas para ventilá-los e permitir a visita a turistas,romeiros ou visitantes de passagem ou vindos até à Nossa Terra, atraídos pela beleza dos nossos quadros naturais; procedendo à limpeza dos pavimentos altares, alfaias, paramentos e móveis; lavando e colocando, nos altares, toalhas e jarras com flores. E como nesse tempo ainda existia a Irmandade da Misericórdia, competia, igualmente, ao Sr Henrique zelar os objectos do património daquela — alfaias, opas, pendões e uma grande campanha que, nos funerais, era empunhada e tocada, na vanguarda dos cortejos fúnebres, por aquele senhor; sempre que a Irmandade da Misericórdia neles se incorporava. As opas eram de pano preto com capus e meu Pai, na sua qualidade de membro daquela Irmandade, vestiu-a algumas vezes e à campanha estava reservada a missão fúnebre de anunciar a passagem dos funerais por ruas da Vila, implorando, ao mesmo tempo, às pessoas que a ouviam, alguns Pais-Nossos pela salvação da alma que partira para prestar contas a Deus.

Não sei se o Sr. Henrique tinha, além da gratuidade da sua residência, outra gratificação pela prestação dos serviços que acima foram indicados.

Mas é intuitivo pensar que não, visto que lhe ficava disponível tempo para se dedicar a outra actividade.

Tendo isto em atenção, não seria conveniente, para zelo do Templo de Nossa Senhora do Carmo, reeditar a Tradição, restaurando a antiga residência do Sr. Henrique e oferecendo-a, a título gratuito, a uma família que desejasse, desempenhar, em condições idênticas, a missão que aquele competia?

Respondo com duas outras perguntas e uma afirmação:

A Câmara Municipal ou a Santa Casa da Misericórdia verá utilidade no empreendimento indicado na pergunta anterior?

Haverá alguma Família que queira assumir a responsabilidade de velar pela defesa da Igreja do Carmo nas mesmas condições em que o Sr. Henrique velou por Ela?

O Tempo é mudo mas na sua voz privativa e clara ele nos dará, sem equívoco, as respostas para aquelas perguntas.

Notariado Português

—Cartório notarial do Concelho de Figueiró dos Vinhos, a cargo do notário Licenciado Henrique Vaz Lacerda:

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 4 de Abril corrente, lavrada neste cartório e exarada da fls. 31 a 33 do livro de notas para Escrituras Diversas n.º 256, foi elevado em 10.000\$00 o capital da sociedade comercial por, quotas com a denominação «NOVAS ATRA-CÇÕES DA BEIRA LIM-TADA», com sede em Pedrógão Grande, que de cinquenta mil escudos passou para sessenta mil escudos, aumento subscrito proporcionalmente pelos quatro sócios senhores ALVARO HENRIQUES, ARNOUT VICENTE PEDROSO, MANUEL FER-NANDES e MANUEL AIRES HENRIQUES, todos residentes na vila de Pedrógão Grande.

Por sua vez e por esta mesma escritura o referido sócio Sr. ALVARO HENRIQUES, dividiu a sua quota unificada de quinze mil es-

cudos, em três quotas iguais de cinco mil escudos, cedendo cada uma delas aos três restantes sócios, Arnout Vicente Pedroso, Manuel Fernandes e Manuel Aires Henriques, apartando-se da sociedade e renunciando expressamente à gerência em que estava investido.

FINALMENTE CERTIFICADO que por virtude de aumento, divisão e cessões feitas, os únicos sócios, que ficam sendo, da sociedade, alteraram o artigo terceiro do pacto social, a que deram a seguinte redação: «O capital social é de SESSENTA MIL ESCUDOS, inteiramente realizado, em dinheiro, e representado por três quotas iguais, de vinte mil escudos, uma de cada sócio».

ESTA' CONFORME.

CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, aos oito de Abril de mil novecentos e setenta e dois.

O Ajudante do Cartório,
Carlos Augusto da Conceição Santos

Manuel Henriques Coelho

Fábrica de artigos de cimento

Depósitos para vinho e sulfato, garrafeiras, Grelhagens para construção civil, manilhas, postes para vinhas, etc., etc.

Telef. 18 (Lameira Cimeira)

Pinheiro do Bolim
Pedrógão Grande

Sensacional!

Pela primeira vez em

Figueiró dos Vinhos

Reconstrução de Colchões de Molas

Estofagem de Móveis simples ou de estilo

Renovação parcial ou total de interiores em Automóveis — Beleza nos acolchoamentos Perfeição e bom gosto

Mário Estofador
(Mário Santa Eufémia Cachucho)

Trabalha por conta própria na Oficina Barreiros

Telefone 42184 P. F.

Uma solução para cada caso ● todos os casos com solução
Confie-nos o seu problema de estofos

Estofador é a nossa profissão

Manuel Alves da Piedade
Médico

CLINICA GERAL

Telefone 42498

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Leia e divulgue este JORNAL

Ao escolher...

o seu

Frigorífico
Televisor ou Rádio

A sua máquina de Lavar

Louça ou Roupa

ou qualquer aparelho Electro-Doméstico
qualquer que seja a marca

Não compre sem consultar a

Ourivesaria Lourenço
em Figueiró dos Vinhos

a PREÇOS DE RECLAME

Televisores com 2.º programa a 3800\$00

Frigoríficos de 140 litros a 2500\$00

Rádios a 140\$00

Tem mais vantagem e não custa mais caro
pois tem Assistência técnica permanente

Só na Ourivesaria Lourenço

Telef. 4 2105

Figueiró dos Vinhos

Falecimentos

José Manuel Dias Alves

Na cidade de Lisboa, faleceu no dia 7 do mês em curso o Senhor José Manuel Dias Alves, estudante, que contava apenas 19 anos.

O inditoso moço que aqui frequentou a Escola Secundária era filho da Senhora D. Maria de Lurdes da Conceição Dias Alves e do Senhor Juvenal dos Anjos Alves, naturais de Chãos, desta freguesia, residentes na Cap tal, e que aqui estiveram alguns anos estabelecidos com sapataria.

O funeral que se realizou para o cemitério desta vila no dia seguinte foi muito concorrido. Apresentamos sentidos pêsames aos seus familiares.

José Simões Perdigo

No dia 18 do mês corrente faleceu nesta vila o antigo comerciante Senhor José Simões Perdigo, que aqui era muito estimado devido à bondade do seu carácter.

O saudoso extinto era viúvo da Senhora D. Josefina Grinaldi Simões, com quem casara no Brasil.

Era pai do nosso prezado amigo Senhor Joaquim Grinaldi Simões digno tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos em Pombal, casado com a Senhora D. Marília da Luz Neves Martins de Oliveira Grinaldi Simões, distinta professora do ensino primário naquela vila.

Também era avô das meninas Maria Filomena Oliveira Martins Grinaldi Simões e Irene da Silva Grinaldi Simões, estudante, resi-

dente em Figueiró dos Vinhos, esta filha de Osvaldo Grinaldi Simões já falecido.

A família de luto apresenta-mos sentidos pêsames.

Marcolino Alves Tomaz

Recentemente regressado do Brasil, faleceu em Lisboa o Sr. Marcolino Alves Tomaz, nosso prezado amigo e assinante, que foi probo comerciante e activo industrial de lanifícios.

O seu trato afável e acção criteriosa grangearam-lhe a maior simpatia não só no seu concelho, como também nesta vila.

Foi sepultado em Castanheira de Pera.

Apresentamos sinceras condolências à família de luto. Paz à sua alma.

Vende-se

Máquina de tricotar de marca Knitax em segunda-mão em óptimo estado.

Nesta redacção se informa.

Aluga-se

o Café Avenida

tratar com Joaquim da Silva — Rua Major Neutel de Abreu — Figueiró dos Vinhos.

Prédio

Vende-se

junto à cadeia desta vila. Tratar com José da Silva Flora.

Pagamento de Assinaturas

Procederam à regularização das suas assinaturas nos últimos dias, pessoalmente na nossa Redacção ou por outras vias, os nossos prezados assinantes, cujos nomes damos a seguir, apresentando a todos os nossos sinceros agradecimentos.

José Silveiro, Chávelho; Alvares da Silva Oliveira, Linhão-Sintra; António Joaquim de Oliveira, Linhão-Sintra; César Marques do Rego, Almofala de Baixo; Manuel Lucina Lopes e Silva, Vieira de Leiria; Joaquim Pires, Casal dos Ferreiros—Graça; Manuel Maria Fustado, Ribeira do Braz—Cabaços; António Almeida dos Santos, Agria Grande; Manuel dos Santos Godinho, Vilas de Pedro; Joaquim Simões Cerca, S. Paulo-Brasil; Albano de Graça Santos Vilas de Pedro; Marcolino das Dores Santos, Vilas de Pedro; Joaquim Godinho, Mações; Joaquim Ferreira Dias, Nicho-Torres Novas; José Pires, Quinga - Moçambique; José Duarte Prior, Sarzedas de S. Pedro; Hermenegildo da Conceição Mendes, Agria Pequena.

Assine este JORNAL

Aceita Escritas

António da Conceição Campos
(Inscrito na D. G. C. I.)

Figueiró dos Vinhos

Telefone 42129

Por AVELAR

Banco Totta & Açores

A agência local do Banco Totta & Açores acaba de distribuir o Relatório do seu Conselho de Administração, acompanhado de um sugestivo gráfico alusivo à sua evolução histórica desde 1842 até ao presente.

São notas dominantes desde relatório, o aumento do Capital Social de 500 para 900. mil contos; o facto de ter assegurado com elevado nível as suas representações em Angola e Moçambique.

Agradecimento

Bairradas — Figueiró dos Vinhos



Maria da Silva, viúva de Sebastião Rodrigues Manata e suas filhas, genros e netos residentes em Lourenço Marques, por lhes não ser possível fazer pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que visitaram o seu querido e saudoso marido, pai, sogro e avô durante a sua doença, bem assim a todos os que tiveram a bondade de o acompanhar à sua última morada e à missa do sétimo dia.

bique.

Elucidativos são, também, os números indicativos dos depósitos a prazo e à ordem, superiores a 16 milhões de contos, e no disponível e realizável mais de 18 milhões.

Finalizando com a referência ao exercício de 1971, a conta de ganhos e perdas apresenta o saldo positivo de 44 595 568\$80, entre o débito e o crédito que ultrapassa um milhão de contos.

Está de parabéns a grande instituição de crédito e também o Sr. Aníbal Fernando Gonçalves de Azevedo, gerente da Agência local que aqui tem dado grande apoio à indústria e ao comércio. —C.

A "Desportiva"

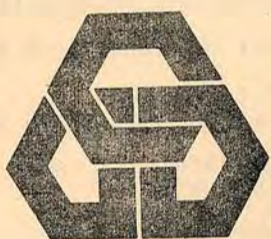
já tem sede

A Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos já tem sede. Voltou à Rua Dr. António José de Almeida, aos baixos do prédio em que outrora habitou.

Desporto e recreio, são modalidades que andam ligadas, no salutar emprego das horas de ócio, depois do dia ou semana de trabalho, e por esse motivo a «Desportiva», em fase de franco progresso, não podia continuar sem a sua sala que servirá de convívio para os sócios e também para receber as suas visitas.

Os figueiroenses aguardam com ansiedade o dia em que poderão aplaudir a sua equipa de futebol numa competição oficial.

FAÇA RENDER AS SUAS ECONOMIAS



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

TAXAS DE JURO

DEPÓSITOS Á ORDEM

(Pessoas Individuais)

ATÉ 50 CONTOS 3% AO ANO
NO EXCEDENTE DE 50 CONTOS 1,5% AO ANO

DEPÓSITOS A PRAZO

(Entidades Privadas)

Importâncias múltiplas de 1.000\$00 com o mínimo de 10.000\$00

6 meses, renovável 4,75% ao ano

1 ano, renovável 5,25% ao ano

15 meses, renovável 5,75% ao ano

OS JUROS DOS DEPOSITOS ESTÃO ISENTOS
DE IMPOSTOS NOS TERMOS DA LEI

O ESTADO ASSEGURA A RESTITUIÇÃO DE TODOS OS DEPÓSITOS

EFFECTUADOS NA CAIXA, MESMO EM

CASOS FORTUITOS OU DE FORÇA MAIOR

INFORMAÇÕES

em qualquer dependência
da CAIXA

NOVO Presidente da Câmara Municipal

Da Página 1

damente, as palavras, amigas e encorajadoras que V. Ex.^a há pouco me dirigiu.

Não vou, Senhor Governador, fazer quaisquer promessas, mas—isso sim—é assumir o compromisso de desempenhar, com todo o interesse e carinho—enquanto V. Ex.^a quiser e eu puder—o cargo que acabo de assumir, procurando, por todos os meios honrosos, e só por esses, vir a merecer a confiança que V. Ex.^a deposita em mim. Muito obrigado.

Minhas Senhoras e Meus Senhores:

A presença de V. Ex.^{as} a este acto—honra que muito me desvanece, torna-os credores de toda a minha consideração e da maior gratidão, tanto mais que muitos de V. Ex.^{as} fizeram grande sacrifício para aqui poderem estar neste momento. Bem haja a todos.

Senhor Doutor Henrique Lacerda:

Escutei e senti profundamente as palavras tão amigas que V. Ex.^a acabou de me dirigir, e embora reconhecendo não as merecer, aceito-as porque sei exprimir a bondade dum coração nobre e generoso como é o de V. Ex.^a. Elas foram, além do mais, estímulo reconfortante que muito aprecio e agradeço.

Sei que posso contar sempre com o apoio incondicional de V. Ex.^a e é baseado nessa certeza que me sinto encorajado a servir, devotadamente, o nosso concelho. De todo o coração lhe agradeço.

Senhor Governador, Minhas Senhoras e Meus Senhores:

Figueiró é um concelho que nas últimas décadas teve o privilégio, direi antes a grande felicidade, de ter sido dirigido por sucessivos presidentes de elite; homens de muita personalidade, valor e prestígio.

Recordo os presidentes Drs. Mário Guimarães Cid das Neves e Castro e Manuel Simões Barreiros, já falecidos—a quem neste momento rendo a minha sentida homenagem—e os presidentes Drs. Joaquim Alves Tomaz Morgado e Henrique Vaz Lacerda, que tenho o grato prazer de contar no número dos presentes e de saudar muito cordalmente.

Os nomes ilustres que acabo de referir e que ficarão para sempre ligados ao nosso concelho, dizem bem da grandeza que foi a dinastia agora finda. Na realidade custa a admitir que o nosso concelho volte a ter à frente dos seus destinos, sucessivamente, durante, tantos anos, pessoas tão distintas e realizadas.

Para já, o sucessor é pessoa simples; simples que sempre foi, simples que continuará a ser, até porque—servir graciosamente—implica humildade.

Ao abismo que se verifica nesta sucessão, acresce o problema, deveras sombrio, que é a pobreza, cada vez mais acentuada, do nosso concelho, pois na realidade, as exigências que o progresso impõe, não têm contrapartida no aumento de possibilidades financeiras, que permitam fazer face às constantes solicitações—quase sempre justíssimas—dos municípios.

Daí que: reconheça e avalie a responsabilidade que acabo de assumir;

Daí que: saiba de antemão que

me esperam muitos e grandes sacrifícios, sacrifícios que ninguém tinha o direito de me exigir nem eu o dever de os fazer.

Contudo, numa época tão significativa da situação nacional, em que todos somos soldados ao serviço da Pátria, seria traição infame negar-me a servir na frente para onde fui destacado e na qual espero—porque tenho fé e porque confio—que com a graça de Deus, a ajuda dos homens de boa vontade e a compreensão da grande maioria, levar a bom termo a tarefa que me espera.

E se findo que seja o período de alerta agora iniciado, tiver alcançado o objectivo a que me proponho—que é servir o concelho o melhor que souber e puder—será cheio de felicidade e inteira satisfação, que terei o maior prazer em passar ao futuro sucessor o testemunho ora recebido.

Retirar-me de cabeça bem erigida e com a consciência tranquila do dever cumprido, é a única recompensa que ambiciono.

Desejo aproveitar esta oportunidade para—com permissão de V. Ex.^a, Senhor Governador—dirigir uma saudação muito especial e muito amiga a todos os figueiroenses, dignos, que vivem e labutam em terras do nosso concelho, em qualquer recanto de Portugal metropolitano, insular e ultramarino, no Brasil e no estrangeiro, e para formular votos muito sinceros de excelente saúde e das maiores prosperidades para todos, e ainda para dizer aos que estiverem ausentes da terra que lhes serviu de berço, que serão sempre bem vindos até nós quer venham definitivamente, quer venham de visita aos seus familiares e amigos.

Senhor Governador, Minhas Senhoras e Meus Senhores:

Para tomarmos uma decisão de tamanha responsabilidade—aliás a mais importante e temerária que até hoje tomei—forçoso se impunha haverem imperativos que a justificassem; Eles são:

—A muita consideração que me merecem todos os figueiroenses que em qualquer cantinho de todo o nosso Portugal ou de Mundo, procuram valorizar-se e contribuir, directa ou indirectamente, para o progresso do nosso concelho;

—A profunda veneração devida à memória dos figueiroenses ilustres que mais contribuíram para a grandeza da sua terra Natal e nalguns casos até para o engrandecimento da Nação.

—Finalmente, o muito respeito e a muita admiração que me merecem todos os nossos militares, que nas fronteiras do ultramar dão o exemplo de bem servir e defendem, com bravura, a integridade da Pátria.

No final, o novo Presidente foi muito cumprimentado.

Aníbal Silveira Herdade

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso prezado amigo Senhor Aníbal Silveira Herdade, que aproveitou a oportunidade para regularizar, além da sua assinatura, as dos nossos estimados assinantes Srs. Arlindo Herdade Paquete e João Quaresma Mendes, radicados no Brasil; Herculano Silveira Herdade residente em Faro, e José Ribeiro de Carvalho, proprietário, de Cabaços.

CASAMENTOS

Na Igreja de Fátima, no dia 9 do mês corrente teve lugar o enlace matrimonial da menina Natália dos Santos Ferreira, dilecta filha da Senhora D. Maria Preciosa dos Santos e do Sr. José Ferreira, proprietários em Campelo, com o Sr. João Oliveira Portela, hábil profissional de Seguros, filho do Senhor José da Costa Valeiras industrial de serralharia nesta vila, e da Senhora D. Jovelina de Jesus Oliveira Portela Valeiras.

O acto religioso foi apadrinhado, do lado da noiva por seus tios Senhora D. Laurinda da Piedade Henriques Loja e marido Sr. A'lvares Loja da Conceição proprietário e considerado Agente Comercial, e pelo noivo, os tios da noiva Senhora D. Libânia Rosa Loja e marido Sr. Sesinando da Conceição Loja, proprietário e conceituado Comerciante, todos residentes nesta vila.

Após a cerimónia nupcial foi oferecido aos convidados um opiparo e fino copo de água.

Ao jovem casal que vai fixar residência na capital desejamos as maiores felicidades.

Na Capela de S. Jerónimo, no Restelo—Lisboa, realizou-se no dia 9 de Abril o auspicioso enlace da menina Maria Helena Abreu da Silva, prezada filha da Senhora D. Sara da Conceição Abreu Silva e do Sr. Mário Marques da Silva, com o nosso estimado conterrâneo Sr. Sérgio Manuel David Fonseca, distinto funcionário do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa numa das suas dependências da capital, filho da Senhora D. Maria da Soledade David Fonseca e do Sr. Segismundo da Conceição Fonseca, proprietários nesta vila.

A Solene Cerimónia foi parainfada pela Senhora D. Brígida Marques Abreu, e Sr. João dos Santos Abreu, pela noiva, e Senhora D. Maria Adelaide Figueiredo Cãnova da Costa Luz e seu marido Sr. Guilherme da Costa Luz, pelo noivo.

Depois do acto religioso os noivos ofereceram aos seus convidados um lauto almoço numa das melhores casas especializadas na vila de Sesimbra.

«O Norte do Distrito» augura para novo lar as maiores felicidades, sob as bênçãos de Deus.

Acção Missionária

No domingo, dia 16, foi a nossa vila ponto de mini-encontro a nível regional, da Liga Intensificadora da Acção Missionária (LIAM), com a presença do Rev. José Felício dirigente da pia associação.

Foi orador o Rev. Padre Viriato, reitor do Seminário de Cernache do Bonjardim.

Do programa fizeram parte, pelas 10 horas uma reunião de trabalhos que teve lugar na Casa do Povo, à qual assistiram representando LIAM e do professorado primário deste concelho e de outros vizinhos. Seguiu-se uma missa na Igreja Matriz, dedicada ao encontro, e depois almoço de convívio, após o qual houve sessão cultural.

Assim terminou, mais uma jornada em prol da Acção Missionária.

Visado pela Comissão de Censura

As coisas usadas são as melhores conservadas

(Continuação do número anterior)

A Comissão Executiva seria constituída pela Juventude e adultícia que, para este efeito, seria considerada como jovem.

—E por quê a juventude?— perguntar-me-ão os velhos da minha geração. Então, ela não se tem afastado, perigosamente, dos caminhos rectos, firmes e luminosos que conduzem a meta dos grandes ideais: Deus, Pátria, Família, Estudo, Trabalho, Altruísmo, Cultura, Perfeição e Beleza tanto do Espírito como da matéria porque este binómio é a síntese maravilhosa do HOMEM? Não tem Ela pretendido com o uso abusivo da arma da sua liberdade, exterminar a LIBERDADE de todos que, também, é a sua?

Não é seu objectivo destruir os moldes em que foi vazada a Civilização ocidental e cristã cujos frutos, não sendo totalmente grados e são, são todavia, comestíveis, e substituí-los por outros diferentes para moldar uma nova Civilização que pode ser (não se sabe) infrutífera ou produzir frutos amargos e, portan-

to, intragáveis, dando origem, por inanição, à morte das duas Civilizações—a actual e a futura.

—Sim, tudo isso e muito mais é verdade. Mais, também, é verdade que a Juventude está vivendo um sonho falso que o

'A Página 2

27 de Abril

Da Página 1

que lhes foi berço.

Se a viagem do Doutor Henrique Lacerda ao Portugal de Além-mar, não tivesse outros motivos de real interesse, e teve muitos, bastaria este, de congregar lá longe as pessoas do concelho, proporcionando-lhes o aviventar dos seus generosos sentimentos bairristas, para, com o pensamento nesses figueiroenses de África, se dizer sinceramente, Valeu a pena!

O «Dia de Figueiró dos Vinhos» tem pois o apoio desta tribuna sempre atenta às manifestações válidas em prol da união figueiroense de Aquém e de Além-mar.

José Maria Castelão

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila, onde tomou parte no mini-encontro da Acção Missionária aqui realizado, o ilustre professor do ensino primário do Concelho de Alvaiázere, Senhor José Maria Castelão.

João Dias Graça

Na sua residência da Lavanadeira, a passar alguns dias, encontram-se o Sr. João Dias Graça e exma. esposa Senhora D. Ana Luísa de Almeida Freitas Graça ambos funcionários superiores do Ministério das Finanças em Lisboa.

Bombeiros Voluntários

Posse dos novos Corpos Gerentes

Conforme noticiámos no nosso último número, foi eleita nova Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos para o ano corrente, pelo que no dia 10 do mês em curso perante o vice-presidente da Assembleia geral na ausência justificada do presidente, foram empossados os novos corpos gerentes.

Em primeira reunião da Direcção que logo se seguiu foi indicado para o lugar vago pelo pedido de demissão do Sr. Júlio Marques da Silva de 1.º comandante, o Sr. Manuel Simões Telhada que no lugar de 2.º comandante teve obra meritosa.

Para 2.º comandante, foi indicado o Sr. José Guimarães, detentor de excelente folha de serviço como ajudante do Comando, lugar que vai ser preenchido pelo primeiro bombeiro José Lima, dedicado elemento da Corporação.

Também foi deliberado adquirir com carácter de urgência uma nova viatura — um Land-Rover para todo o terreno equipado com os mais modernos apetrechos para ataque ao fogo da floresta

Trata-se de uma viatura que embora de elevado custo tem muito interesse especialmente para os meios rurais onde a maior percentagem dos incêndios se verificam nas matas.

Circo em Figueiró

Esteve, nesta vila, onde deu dois espectáculos, o Circo Selvagem.

Campanha da compra de uma Ambulância

Transporte 95572\$50

Freguesia de AGUDA

Lugar de Casal de S. Simão

Lista a cargo do Sr. António Farinha da Silva

António Farinha da Silva	100\$00
António dos Santos	50\$00
Mário Simões Luís	50\$00
Fernando Gomes da S. Teixeira	50\$00
Domingos Simões Ferraria	50\$00
Abílio da Silva Alexandre	50\$00
Manuel Jorge Paulo	50\$00

Lugar de Além da Ribeira

Manuel Simões Abreu	100\$00
José Simões Abreu	100\$00
D.ª Emilia da Conceição	10\$00

Lugar de Ponte de S. Simão

Mário Ferreira Alves	80\$00
Augusto José Lopes	50\$00
Fernando Conceição Mendes	50\$00
Casimiro Agostinho	50\$00
Manuel Teixeira	50\$00
João Mata dos Santos	50\$00
António Carlos Mendes	50\$00
Alcides Jesus dos Santos	50\$00
Octávio Jorge Alves	50\$00
Bertelím Abreu Silveiro	50\$00
Manuel Simões Junior	30\$00
D.ª Margarida da C. Silva	20\$00
Silvino Martins Soares	20\$00
Armando das Neves Lopes	10\$00

Lugar do Azeitão

Alberto Jorge	75\$00
Emídio das Neves	60\$00
António Quaresma Mendes	50\$00
Joaquim Simões Junior	50\$00
José Simões Abreu	50\$00
Mateus Antunes Pires	30\$00
Viúva de António dos Santos	30\$00
Júlio da Conceição Simões	30\$00
Pedro Coelho	25\$00
António Coelho dos Santos	20\$00
Mário António da Silva	20\$00
Manuel Simões	20\$00

DIVERSOS

Armando S. Cascas—Lisboa	100\$00
A Transportar	97 332\$50